



Ano 2 | # 5 e 6 | edição quadrimestral | setembro a dezembro de 2009

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

A televisão digital no Brasil sob a ótica da Escola Latino-Americana: estudo preliminar sobre a abordagem da TVDB em congressos da ALAIC e INTERCOM¹

Alan César Belo ANGELUCI²
Cosette Espíndola de CASTRO³

Resumo

Este artigo apresenta levantamento preliminar de trabalhos publicados nos últimos seis anos em congressos de duas entidades de pesquisadores latino-americanas – ALAIC e INTERCOM – que tratem do tema Televisão Digital no Brasil. Esse apanhado busca refletir a intensidade e a abordagem da temática nesses eventos levando em consideração a produção acadêmica sobre TV Digital que busca refletir sobre as demandas do novo panorama de mudanças. O tema ainda é novidade entre a comunidade acadêmica e ainda faltam reflexões que tratem sobre Televisão Digital e também sobre os fenômenos que envolvem a televisão em si e as mudanças que sofrerá nos próximos anos.

Palavras-chave: Televisão; Televisão Digital; ALAIC; INTERCOM

¹ Trabalho apresentado durante o XIII Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação, CELACOM, em maio de 2009 na cidade de Marília/SP. Para esta publicação, foi revisado e atualizado.

² mestrando em TV Digital pela UNESP/SP.

³ doutora pela UAB/Espanha. Docente no Programa de Pós-Graduação em TV Digital UNESP/SP.

Introdução

Quando tratamos de analisar preliminarmente qual tem sido a abordagem sobre o tema TV Digital nos últimos seis anos (2003-2009) nos congressos de entidades como a Asociación Latinoamericana de Investigadores en Comunicación (ALAIIC) e a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), a primeira intenção foi verificar o interesse sobre a temática no âmbito acadêmico brasileiro e sua inserção na América Latina. Embora as reflexões sobre TV Digital no Brasil não sejam recentes e decorrem de anos de estudo, elas estavam mais presentes fora da área da Comunicação, já que os primeiros aspectos a serem pesquisado foram as questões tecnológicas relacionadas às Ciências Exatas. A grande reviravolta ocorreu com a mudança na política de implementação da TVD voltada para a democratização da comunicação e para a inclusão social em 2003.

Em dezembro do mesmo ano o governo Lula, por meio do Ministério das Comunicações, editou o Decreto 4.901/03, através do qual optou pelo desenvolvimento de um sistema nacional inovador, ousado e comprometido com políticas públicas voltadas às características e necessidades do país. Esta política pública configurou o que viria a se tornar o Sistema Brasileiro de TV Digital (STVD) que em 2006 foi definido como um padrão nipo-brasileiro. O padrão nipo-brasileiro apresenta entre suas características o *middleware* Ginga, oferecendo interatividade, interoperabilidade e multiprogramação, entre outras possibilidades para a participação popular e a inclusão social.

Esta breve reflexão parte desse momento histórico (2003) em que foi possível vislumbrar, por exemplo, o avanço e expansão das tecnologias brasileiras através dos editais lançados pelo governo brasileiro que estimulavam as universidades brasileiras a pesquisarem sobre TV Digital. Foi um momento único na academia brasileira, onde 1500 pesquisadores de todo país desenvolveram projetos nacionais para as diferentes fases tecnológicas da TV Digital no Brasil, que incluía propostas de usabilidade, acessibilidade, mobilidade e convergência tecnológica, entre outros. A partir de 2006, ano em que o presidente Lula assinou o Decreto 5.820/06 que trata da opção brasileira pelo padrão nipo-brasileiro, a TV Digital passa a uma outra etapa, a da implantação em todo o país, iniciando pelas capitais e pela necessidade de desenvolver conteúdos e programação voltados para as novas possibilidades tecnológicas que pode oferecer.

Passamos então a buscar a participação brasileira na ALAIC e na INTERCOM nas reflexões sobre o tema. Como vem sendo analisado no âmbito acadêmico o processo de mudança do sistema analógico para o digital? Quais conflitos os artigos e pesquisas buscam se debruçar na busca por refletir e analisar uma temática tão nova e polêmica no país? Essas perguntas surgem no momento em que existe uma quantidade desigual entre artigos e pesquisas na área tecnológica e o campo da Comunicação sobre TV digital no Brasil, como pode ser observado em uma simples busca na internet. Frente à convergência tecnológica e a transdisciplinaridade que envolve o tema, as Ciências da Comunicação buscam posicionar-se sobre o tema junto à comunidade acadêmica da América Latina para além do seu campo específico, dialogando inclusive com outras áreas, como a Informática e a Engenharia.

As Escolas Latino-Americanas de Comunicação

Uma rápida volta ao tempo, nos leva aos estudos de José Marques de Melo que já em 1999 alertava para o fato de que a dedicação aos estudos dos processos comunicacionais se deram pelas demandas da então emergente indústria cultural nos anos 50 e 60. Nela, os temas geralmente giravam em torno da prática jornalística e da opinião pública. Os primeiros centros de pesquisa sobre comunicação de massa surgiram quase que simultaneamente na Venezuela e no Brasil. Na Universidade Central da Venezuela foi criado o *Instituto de Investigación de la Prensa* na década de 50, fundado por Jesús Marcano Rosas. No Brasil, esse pioneirismo partiu de Luiz Beltrão, na Universidade Católica de Pernambuco, com o Instituto de Ciências da Informação também nos anos 50. Outro centro de pesquisa importante é o *Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina* (CIESPAL), em Quito, Equador, que em 2009 completa 50 anos e tem sido foco de muitos projetos formação para profissionais da comunicação.

Embora não seja o objetivo deste artigo, vale recordar que vários Centros de Estudos formataram o perfil do que hoje chamamos a Escola Latino-Americana de Comunicação estavam localizados no Chile, Uruguai, Peru ou no México. Seus pesquisadores estiveram presentes em diferentes países e podem ser divididos entre os que realizaram o trabalho fundante (inicial) na Região chamados precursores, como José Toribio Medina (Chile), Octavio de la Suarée (Cuba), Jesús Marcano Rosas (Venezuela), Barbosa Lima Sobrinho ou Danton Jobim (Brasil). Depois deles vieram o

grupo dos pioneiros, como Jorge Fernandez (Equador), Antonio Pasquali (Venezuela), Luis Ramiro Beltrán (Bolívia), Henrique Gonzalez Casanova (México), Luiz Beltrão ou Decio Pignatari (Brasil), preocupados com as políticas de comunicação na Região e o uso social da Comunicação.

Na terceira etapa, nos anos 70/80, aparecem o grupo dos Inovadores que refletem sobre questões como o sujeito, a análise do discurso dos meios de comunicação e a comunicação popular, como é o caso de Eliseo Veron (Argentina), Armand Mattelart (Chile), Mario Kaplun (Uruguai), Juan Diaz Bordenave (Paraguai), Javier Esteinou Madrid (México), Jesus Martín-Barbero (Colômbia), Muniz Sodré, José Salomão, David Amorim e José Marques de Melo (Brasil).

Abandonando a abordagem mais negativista influenciada pela Teoria Crítica, os enfoques estruturalistas e as metodologias herdadas do funcionalismo norte-americano – característica do segundo e terceiro período da pesquisa latino-americana – o que se verifica hoje é uma pesquisa que faz sua difusão lentamente, enfrentando “modismos teóricos” e preconceitos. Ela se configura, segundo Marques de Melo, como uma pesquisa onde

“a marca distintiva (...) é o hibridismo teórico e a superposição metodológica, plasmando uma singular investigação mestiça, representativa em verdade da fisionomia cultural latino-americana.”
(Melo, 1999)

A partir dos anos 80/90, aparece o grupo conhecido como Renovadores, preocupados com as políticas de comunicação na América Latina, com a participação das audiências e com as questões relacionadas como televisão pública, como Jorge Gonzalez (México), Jesus Maria Aguirre (Venezuela), Daniel Prieto (Argentina), Luciano Alvarez (Uruguai), Valerio Fuenzalida (Chile), Carlos Eduardo Lins da Silva, Nilson Lage ou Sergio Caparelli (Brasil). A última categoria trata dos pesquisadores Emergentes, que são considerados aqueles que se destacam pela pesquisa inovadora entre as gerações mais recentes.

Na busca de uma circulação do conhecimento mais efetiva, as entidades representativas buscam a difusão do saber produzido no meio acadêmico através da publicação de revistas impressas ou eletrônicas que já passaram o número de 30 tanto

no Brasil como na América Latina. A maior e mais importante continua sendo a Revista Brasileira de Comunicação, publicada semestralmente pela sociedade científica da área no país, a INTERCOM. Também o volume de produção tem sido cada vez maior e, particularmente no Brasil, tende a aumentar nos próximos anos em revistas classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que busca atender aos padrões internacionais dando visibilidade a produção acadêmica na área de Comunicação.

Levantamento Preliminar

Levando em consideração o avanço, nos últimos seis anos, das discussões sobre o processo de implantação da Televisão Digital no Brasil e considerando como objeto de estudo as duas principais entidades representativas da América Latina de difusão do conhecimento no campo da comunicação – ALAIC e INTERCOM – foi realizada uma busca sobre a produção acadêmica nos congressos elaborados por essas entidades entre os anos 2003-2009. Dentro desse espectro foram considerados:

1) ALAIC

- VII Congresso em La Plata, Argentina, realizado na Universidade de La Plata, entre os dias 11 e 16 de outubro de 2004;
- VIII Congresso em São Leopoldo, Brasil, realizado na Unisinos entre os dias 19 e 21 de julho de 2006;
- IX Congresso na cidade do México, realizado no Tecnológico de Monterrey, Campus Estado de México, entre os dias 9 e 11 de outubro de 2008.

2) INTERCOM

- XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, na PUC/RS, em Porto Alegre – RS, realizado entre os dias 30 de agosto e 3 de setembro de 2004;
- XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, na UFRJ, no Rio de Janeiro – RJ, realizado entre os dias 5 e 9 de setembro de 2005;

- XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, na UnB, em Brasília – DF, realizado entre os dias 6 e 9 de setembro de 2006;
- XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, na Universidade Santa Cecília, Universidade Católica e Unimonte, em Santos – SP, realizado entre os dias 29 de agosto e 6 de setembro de 2007;
- XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, na UFRJ, em Natal – RN, realizado entre os dias 2 e 6 de setembro de 2008.
- XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, na Universidade Positivo, em Curitiba – PR, realizado entre os dias 4 e 7 de setembro de 2009.

É importante ressaltar que os Congressos da ALAIC são realizados a cada dois anos, e que foram consideradas as produções relativas exclusivamente aos grupos de trabalho do evento em questão⁴. Em relação à INTERCOM, considerou-se apenas a produção dos Núcleos de Pesquisas, ignorando-se os trabalhos apresentados em eventos paralelos. Foram considerados somente o acervo disponível nos sites oficiais, sendo aplicado diferente método de pesquisa e análise em cada entidade por conta das ferramentas disponibilizadas. O acervo dos artigos de Congressos no site da ALAIC viabilizava a visualização de todos os artigos publicados nos eventos – possibilitando a análise e leitura de cada texto e a construção de três quadros comparativos entre a produção total e a produção específica em televisão e TV Digital. Já para os textos dos Congressos da INTERCOM, a ferramenta de busca disponível permitia conhecer somente a produção relacionada à palavra-chave buscada – não revelando número total da produção, com exceção dos eventos mais recentes. Optou-se, portanto, pela elaboração de apenas um quadro demonstrando o aumento da abordagem do tema.

Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación

A Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC) iniciou suas atividades em 1979 e desde então, pesquisadores e acadêmicos de diferentes países têm assumido seu comando, entre eles Jesús Martín-Barbero (Espanha-Colômbia), Luis Peirano (Peru), Margarida Krohling (Brasil) e mais recentemente Erick Torriko (Bolívia). Tal diversidade de nações está relacionada aos objetivos da entidade

⁴ Em 2009 foi realizado um Seminário da ALAIC na Venezuela que também abordou as mudanças tecnológicas, incluindo as transformações advindas com a chegada da TV Digital.

de desenvolver um espaço institucional plural e dinâmico dedicado ao desenvolvimento crítico do conhecimento científico tanto no âmbito da produção, do debate e da divulgação do pensamento comunicacional na América Latina.

Na investigação da produção de artigos nos Congressos da ALAIC optamos por verificar em cada grupo de trabalho artigos que discutissem fenômenos relativos à televisão em geral e não somente a televisão digital propriamente dita. Isso porque observamos que o tema “Televisão Digital no Brasil” era pouco recorrente nos três eventos analisados (2004, 2006 e 2008). Vale ressaltar também que as reflexões sobre televisão digital registradas dizem respeito apenas a realidade brasileira, o que mostrou ao menos inicialmente, o atraso desse debate nos diferentes países latino-americanos.

VII Congresso ALAIC, 2004

O Congresso de La Plata apresentou 21 Grupos de Trabalho (GTs) que tratavam de diversas temáticas. Nenhuma delas apresentou trabalhos que discutiam diretamente o termo “Televisão Digital no Brasil”. No entanto, foi possível observar a preocupação dos pesquisadores presentes sobre a “era das tecnologias” e as mudanças que esta era está provocando nas estruturas do campo da Comunicação. O Jornalismo foi destacado nessas reflexões sob vários aspectos: as perspectivas da era multimídia para jornalistas; a emergência do jornalismo colaborativo na internet; a convergência entre televisão e internet; a produção de notícias através dos dispositivos móveis e as mudanças na estrutura das redações de jornalismo com as novas tecnologias, entre outros enfoques. No entanto, uma parte significativa dos sites relativa aos GTs da ALAIC não estavam mais no ar, impedindo a pesquisa mais aprofundada, como pode ser observado no quadro 01.

A maioria dos autores no Congresso da ALAIC 2004, porém, demonstrou atenção e interesse no potencial emergente das novas tecnologias desenvolvendo estudos que tratavam de sua aplicação na educação ou na comunicação e já apontavam as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como importantes no processo de formação docente. Constatamos também um ponto em comum entre os trabalhos que refletiam sobre as novas mídias digitais em La Plata (Argentina). Eles mostravam como as novas mídias têm modificado e redefinido conceitualmente o sistema convencional dos meios articulando novas formas de produção e organização da mediação informativa, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades na era do

conhecimento. As inovações, porém, detiveram-se mais sobre as ferramentas da Internet, ou seja, do uso da Internet mediada por computadores.

Outra verificação importante é de que os trabalhos relacionados à televisão analógica em geral são pouco explorados, representando apenas cerca de 11% dos trabalhos analisados em 2004.

Quadro 01 – Congresso da ALAIC 2004

Grupos de Trabalho	Número de Trabalhos	Trabalhos relacionados a fenômenos da Televisão
<i>Comunicação, Tecnologia e Desenvolvimento</i>	46	4
<i>Comunicação e Cidade</i>	Não há dados no site	Não há dados no site
<i>Comunicação Política e Meios</i>	Não há dados no site	Não há dados no site
<i>Economia Política das Comunicações</i>	24	2
<i>Estudos de Recepção</i>	23	6
<i>Estudos sobre Jornalismo</i>	Não há dados no site	Não há dados no site
<i>Ética e Direito da Comunicação</i>	6	1
<i>Folkcomunicação</i>	15	Nenhum
<i>Comunicação e Educação</i>	23	1
<i>Comunicação e Saúde</i>	29	2
<i>Discurso e Comunicação</i>	Não há dados no site	Não há dados no site
<i>Comunicação Organizacional e Relações Públicas</i>	45	Nenhum
<i>Comunicação Publicitária</i>	20	Nenhum
<i>História da Comunicação</i>	18	2
<i>Meios Comunitários e Cidadania</i>	19	4
<i>Telenovela e Ficção Seriada</i>	15	15
<i>Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação</i>	20	Nenhum
<i>Internet e Sociedade da Informação</i>	26	Nenhum
<i>Comunicação Intercultural</i>	10	Nenhum
<i>Comunicação e Estudos Socioculturais</i>	Não há dados no site	Não há dados no site
<i>Meios de Comunicação,</i>	11	2

<i>Crianças e Adolescentes</i>		
TOTAL	350	39

VIII Congresso ALAIC, 2006

O Congresso realizado no Brasil apresentou um avanço significativo na produção acadêmica sobre Televisão Digital. Tratava-se de um período em que a implantação do Sistema de TVD havia se tornado notória e eram necessárias reflexões sobre o tema. Diferente do evento anterior, o Congresso realizado na Unisinos apresentou quatro artigos que abordavam exclusivamente o tema. São eles: “Governo, sociedade civil e a (des) informação sobre TV Digital no Brasil: O SBTVD”, de Adriana Cristina Omena dos Santos; “Televisão Digital e Convergência: da essência da tecnologia à aplicabilidade”, de Fabiana Piccinin; “Mídias Digitais: um espaço a ser construído”, de Cosette Castro e André Barbosa Filho; e “Usabilidade e Entretenimento na TV Digital Interativa”, de Lauro Henrique de Paiva Teixeira. Os trabalhos giravam em torno da expectativa sobre a implementação da TV Digital no Brasil, sobre as possibilidades de produção de conteúdos interativos e as condições tecnológicas daquele momento.

Quanto aos artigos sobre televisão, a produção manteve-se semelhante ao do evento anterior, representando cerca de 12% da produção total de 2006.

Quadro 02 – Congresso da ALAIC 2006

Grupos de Trabalho	Número de Trabalhos	Trabalhos relacionados a fenômenos da Televisão
<i>Comunicação, Tecnologia e Desenvolvimento</i>	26	2 (ambos tratavam exclusivamente sobre TV Digital)
<i>Comunicação e Cidade</i>	13	0
<i>Comunicação Política e Meios</i>	18	0
<i>Comunicação e Mudança Social</i>	10	0
<i>Economia Política das Comunicações</i>	25	5 (um dos artigos tratava exclusivamente sobre TV Digital)

<i>Estudos de Recepção</i>	15	3
<i>Estudos sobre Jornalismo</i>	33	4
<i>Ética e Direito da Comunicação</i>	6	Nenhum
<i>Folkcomunicação</i>	6	1
<i>Comunicação e Educação</i>	27	2
<i>Comunicação e Saúde</i>	12	1
<i>Discurso e Comunicação</i>	30	5
<i>Comunicação Organizacional e Relações Públicas</i>	31	Nenhum
<i>Comunicação Publicitária</i>	26	1
<i>História da Comunicação</i>	14	2
<i>Meios Comunitários e Cidadania</i>	18	2
<i>Telenovela e Ficção Seriada</i>	12	12
<i>Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação</i>	24	1
<i>Internet e Sociedade da Informação</i>	34	1 (tratava exclusivamente sobre TV Digital)
<i>Comunicação Intercultural</i>	13	Nenhum
<i>Comunicação e Estudos Socioculturais</i>	27	7
<i>Meios de Comunicação, Crianças e Adolescentes</i>	13	2
TOTAL	433	51

IX Congresso ALAIC, 2008

A mais recente edição da ALAIC foi no México e focou em 22 Grupos de Trabalho, com apresentação de comunicações em 10 deles. Abordagens importantes em termos de Televisão se deram, sobretudo, no Grupo de Trabalho “Economia Política das Comunicações”, em que a tônica era as políticas públicas em torno dos canais públicos e educativos. O debate havia avançado e já superava questões de implementação tecnológica ou definição de padrões, por exemplo.

É importante ressaltar que os anos de 2007 e 2008 no Brasil foram marcados por discussões referentes à implantação dos canais públicos. A criação da TV Pública no

Brasil se deu exatamente nesse período com as discussões sobre a Medida Provisória 398/07, com a transformação da Radiobrás em Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e com as discussões que dela se derivaram. Havia uma disposição em superar o atraso da implantação da TV Pública no país e uma ênfase a democratização da televisão brasileira com uma programação mais diversa culturalmente.

Dentro desse aspecto, destacam-se as publicações de Valério Brittos e César Bolaño, com “TV Pública, políticas de comunicação e democratização”; “TV Educativa e regulamentação”, por Ivonete da Silva;” e “Televisão e Políticas Culturais no Brasil Contemporâneo”, de Antonio Albino Canelas Rubim e Lindinalva Silva Oliveira Rubim. Em aspectos gerais, a produção de artigos sobre Televisão representou 9,3% da produção total de 2008 (ver quadro abaixo).

Embora o título não estivesse diretamente relacionado à TV Digital, alguns trabalhos apresentados no GT sobre Internet, Sociedade da Informação e Cibercultura avançaram no debate sobre as mídias digitais em geral (Cosette Castro) e sobre o rádio digital (André Barbosa Filho), temas que tangenciam a temática da TV Digital no Brasil.

Quadro 03 – Congresso da ALAIC 2008

Grupos de Trabalho	Número de Trabalhos	Trabalhos relacionados a fenômenos da Televisão
<i>Comunicação Política e Meios</i>	20	2
<i>Comunicação e Mudança Social</i>	11	0
<i>Economia Política das Comunicações</i>	6	2 (um dos artigos tratava sobre TV Pública, e outro sobre TV Educativa)
<i>Estudos de Recepção</i>	15	3
<i>Comunicação e Educação</i>	14	2
<i>Comunicação e Saúde</i>	16	Nenhum
<i>Discurso e Comunicação</i>	17	1
<i>Comunicação Organizacional e Relações Públicas</i>	18	Nenhum
<i>Comunicação Publicitária</i>	8	Nenhum
<i>Comunicação Intercultural</i>	7	1

TOTAL	118	51
--------------	-----	----

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM)

A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM) – foi fundada em 1977 em São Paulo e está integrada às redes internacionais de pesquisa em Ciências da Comunicação, como ALAIC, IAMCR e ABICOM.

O método de busca para encontrar a produção sobre TV Digital brasileira enviada aos congressos da Intercom também foi por meio do próprio site oficial da instituição e, por conta das ferramentas disponíveis. O procedimento de investigação foi similar ao realizado nos Congressos da ALAIC: através do levantamento de artigos dos GTS que tinham a Televisão Digital como recorte principal e a televisão como produção secundária. Nos congressos da Intercom, a presença do tema TV digital foi crescente a cada edição, saltando um (01) artigo em 2004 para quarenta e dois (42) em 2009.

XXVII Congresso INTERCOM, 2004

Nesse congresso foram apresentados 16 artigos que tratavam de fenômenos relacionados à televisão e um (01) sobre TV Digital.

Valério Cruz Brittos e César Ricardo Siqueira Bolaño apresentaram em Porto Alegre uma análise do mercado atual da televisão brasileira, considerando a implantação da TV Digital no país. Sob o nome de “TV Digital, potencialidades e disputas” foi um estudo que partiu das reflexões da Economia Política da Comunicação e se desenvolveu propondo uma política pública que redefina o setor.

XXVIII Congresso INTERCOM, 2005

O Rio de Janeiro foi sede do Congresso que apresentou 41 trabalhos sobre televisão e em que o tema da TV Digital apareceu em dois artigos. Alguns traziam reflexões inclusive em assuntos referentes a outros países da América Latina. É o caso do artigo “O caso brasileiro de TV Digital e a proposta de nova plataforma de comunicação para os países emergentes”, de André Barbosa Filho e Cosette Castro. A preocupação com a TV Digital nesses autores tem se pautado pela ótica da inclusão

social e do uso da interatividade. A publicidade também esteve presente através do artigo de Jaqueline Morelo e Robertson Mayrink, “Publicidade na TV Digital: possibilidades e tendências”. Trata-se de uma das primeiras reflexões sobre a necessidade de reformulação no modelo de negócio de televisão e os autores se utilizam de exemplos bem sucedidos no cinema e na internet para apontar possíveis caminhos para a publicidade na TVD.

XXIX Congresso INTERCOM, 2006

Foram 75 trabalhos que trataram sobre televisão, e entre eles seis os que tiveram abordagem direta do tema TV Digital no Brasil. Verifica-se uma ampliação na abordagem, por exemplo, quando da referência as tevês Legislativas, Universitárias, além de aspectos tangentes à convergência de mídias, como o uso da internet no novo processo de produção e formas de interatividade.

Vale destacar o trabalho dos pesquisadores Sérgio Ferreira do Amaral e Karla Isabel de Souza que, dentro do âmbito da Comunicação Educativa, fizeram o relato de um dos primeiros projetos de pesquisa que verificou, na prática, o uso do vídeo digital em escolas de ensino fundamental de Campinas. O trabalho desenvolvido pelo Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação (LANTEC) da Faculdade de Educação partiu do pressuposto da educomunicação e demonstrou a construção da cidadania mediatizada pela comunicação através da TV.

XXX Congresso INTERCOM, 2007

Desta vez, 110 trabalhos dos Núcleos de Pesquisa abordaram o tema geral “Televisão”, sete deles, especificamente “TV Digital”. Universidades do Estado de São Paulo tiveram destaque na produção de artigos referentes à TV Digital nesta edição do evento, ocorrida na cidade de Santos. Sobretudo a Universidade Estadual Paulista (UNESP) que apresentou três dos sete artigos que trataram do tema.

As discussões da interatividade na TV Digital foram quase que predominantes, como pode se verificar em “Televisão Digital Interativa: a usabilidade como linguagem de uso”, de Lauro Henrique de Paixa Teixeira e César Fernandes Casella; “Interface e TV Digital: ação e simulação”, de Patrícia Kely Azambuja; “Interatividade a Serviço da Inclusão Digital: perspectiva para o modelo de TV digital brasileiro”, de Ana Silvia Médola; “A TV Digital será mesmo Interativa?”, de Francisco Machado Filho; e “A

Produção de Conteúdos Audiovisuais Educacionais Interativos para TV Digital”, de Marcos Américo.

Do Sul, estiveram presentes os pesquisadores Álvaro Benevenuto Junior e Cosette Castro, com o artigo “Sem lenço e com documento: trilhas e traçados para a chegada da TV digital”.

XXXI Congresso INTERCOM, 2008

A sede da edição de 2008 foi em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, com a produção de 10 artigos sobre Televisão Digital que tratavam dos mais variados aspectos. Desta vez, as discussões abordaram assuntos que vão desde o telejornalismo, inclusão social, educação, computação até publicidade. Sobre o tema “televisão”, ele estava presente em 113 artigos.

A região Nordeste preocupou-se com questões concernentes ao telejornalismo. As novas possibilidades de Jornalismo Participativo, por exemplo, foram abordadas no artigo de Livia Cirne Pereira, da Universidade Federal da Paraíba: “Desafio do Telejornalismo na TV Digital: possibilidade de efetiva participação do cidadão no conteúdo jornalístico”. Agueda Miranda Cabral, da Universidade Federal de Pernambuco, refletiu em “A Edição Não Linear Digital e a Construção da Notícia no Telejornalismo Contemporâneo” as mudanças na edição de matérias telejornalísticas em detrimento aos avanços tecnológicos.

A necessidade de um olhar multidisciplinar sob as novas possibilidades na TV Digital foi também evidenciada em um dos artigos. Trata-se do trabalho de Rodrigo Eduardo Botelho Francisco, da Universidade de São Paulo: “Computação para Não Computeiros: entendendo a produção de conteúdos para TV Digital a partir da Linguagem NCL”. Ele enfatiza a necessidade de se promover a reflexão sobre a intersecção entre as questões tecnológicas e de conteúdo – questões essas que na configuração atual são indissociáveis e precisam ser consideradas de forma conjunta e colaborativa.

Os outros artigos que trataram do tema foram os seguintes: “A TV Digital tem futuro?”, de Francisco Machado Filho; “Demandas da Pesquisa em Comunicação para a Produção de Conteúdo na TV Digital”, de Ana Sílvia Lopes Davi Médola; “EaD e a TV Digital – A Co-autoria na aprendizagem”, de Cosette Castro; “O Futuro da Publicidade na TV Digital”, Dirceu Tavares de Carvalho Lima Filho; “Os Grupos de Mídia e a Digitalização da TV Aberta”, Eula Dantas Taveira Cabral; “Premissas para apropriação

da TV Digital Interativa em processos educativos”, de Olmiro Cristiano Lara Schaeffer e “Jovens Universitários e a Cultura Digital”, de Flavia Nizia da Fonseca Ribeiro, Maria Aparecida Campos e Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa.

XXXII Congresso INTERCOM, 2009

Na edição mais recente e com o maior número de trabalhos na história do congresso, a expectativa sobre o assunto era evidenciada pelo tema do Congresso: “Comunicação, Educação e Cultura na Era Digital”. Além dos tradicionais Grupos de Trabalho que de maneira direta ou indireta tem tratado frequentemente sobre o fenômeno da televisão, a inclusão de um GT inédito liderado pela professora Dra. Cosette Castro foi o grande espaço de discussão sobre TV Digital. Com o nome de “Conteúdos Digitais e Convergência Tecnológica”, o GT reuniu a maioria dos trabalhos relativos exclusivamente a temática da TV Digital. No total, os Núcleos de Pesquisa apresentaram 102 trabalhos sobre Televisão em geral. A ligeira queda no número de produção de artigos sobre Televisão em geral em relação aos anos de 2007 e 2008 (ver quadro 4) pode ser explicada se comparada ao aumento significativo no número de artigos que tratam especificamente sobre TV Digital: 42 trabalhos, o recorde de produção sobre o tema nos últimos anos.

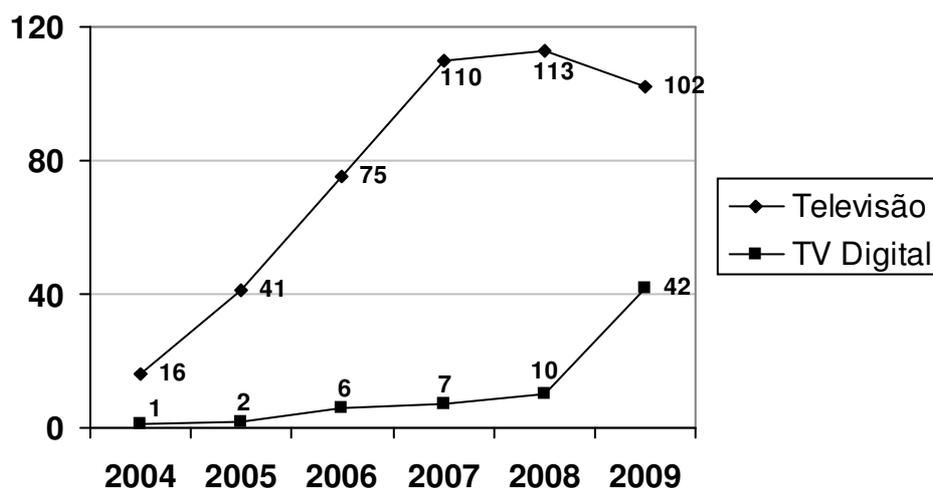
Destaque para o debate sobre convergência e multiplataformas, como celulares na TV Digital móvel. A transdisciplinaridade foi um aspecto também importante. Trabalhos buscaram evidenciar a necessidade dos estudos que envolvem diversas áreas do conhecimento, como Fernando Antônio Crocomo, da Universidade Federal de Santa Catarina, que com o seu estudo “Produção de Conteúdo para TV Digital e Uso de Ferramenta de Autoria para Inserção de Interatividade”, mostrou o uso da ferramenta “Célula”, criada de forma a simplificar o processo de criação de conteúdos interativos por parte de produtores de conteúdo. Ou como o caso de Luiz Geraldo Pedrosa Meloni e André Barbosa Filho, com “A TV Digital Interativa na Era Convergente das Comunicações Sem Fio”, que trataram questões concernentes ao uso da rede wireless no processo de digitalização brasileiro.

Há uma importante preocupação também sobre o telejornalismo dentro dos novos paradigmas da digitalização, demonstrada pelos trabalhos de Alan César Belo Angeluci e Cosette Castro (“A Práxis na Televisão Digital: o despertar do hipertelejornalista”) da Universidade Estadual Paulista; Renê Rodrigues Lopes e Maria Cristina Gobbi (“Telejornalismo e TV Digital: usos para interatividade”), também da

Universidade Estadual Paulista, entre muitos outros. Algo importante a ser destacado é que a Universidade Estadual Paulista de Bauru e a Universidade Federal de Santa Catarina são as que mais produziram trabalhos sobre o tema (no caso da primeira, tem se destacado na produção sobre o tema desde o Congresso de 2007) e despontam como duas grandes referências. Ambas as instituições possuem, além de importantes faculdades de comunicação, programas de pós-graduação que tratam sobre a temática: a Universidade Estadual Paulista possui o programa de pós-graduação em TV Digital, em nível de mestrado profissionalizante e a Universidade Federal de Santa Catarina o programa em Engenharia de Gestão do Conhecimento.

Em síntese, o gráfico abaixo ilustra a evolução da abordagem do tema ao longo das edições do evento:

Quadro 04 – Congressos INTERCOM (2004-2009)



Considerações Finais

Embora este levantamento não seja definitivo, o presente artigo possui importância porque mostram o crescimento do debate acadêmico sobre TV Digital. Se de um lado o cenário recente de implantação do Sistema Brasileiro de Televisão Digital revela a carência, tanto de estudiosos e de profissionais de mercado que tratem e estudem a TV Digital no Brasil em seus diferentes âmbitos, por outro mostra a preocupação das diretorias da ALAIC e da INTERCOM em fomentar o debate sobre os usos e possibilidades das tecnologias digitais, em particular da TV Digital.

Em relação aos encontros houve, de fato, um crescimento da produção sobre o tema em decorrência das discussões ocorridas dentro do contexto tecnológico, político, econômico e social no Brasil. Apenas na INTERCOM foram apresentados 68 trabalhos diretamente relacionados ao tema TV Digital no período de seis anos. Esperamos que em 2010 o número de artigos seja duplicado não apenas pelo incentivo criado pelas temáticas abordadas pelas duas instituições, mas também pela continuidade dos trabalhos do novo Grupo de Pesquisa (GP) de Conteúdos Digitais e Convergência Tecnológica na INTERCOM.

Referências Bibliográficas

Marques de Melo, José (1999): Paradigmas da escola latino-americana de comunicação. Revista Latina de Comunicación Social, 19.

<http://www.ull.es/publicaciones/latina/a1999fjl/73melop.htm> Acessado em 28 de Abril de 2009.

http://www.alaic.net/VII_congreso/nivel_2.html. Acessado em 1 de Maio de 2009.

<http://www.alaic.net/ponencias.htm>. Acessado em 1 de Maio de 2009.

<http://alaic.net/alaic30/ponencias.html>. Acessado em 1 de Maio de 2009.

<http://www.intercom.org.br>. Acessado em 1 de dezembro de 2009.

<http://www.cultura.gov.br/site/2008/02/18/carta-aberta/>. Acessado em 3 de Maio de 2009.